

Editorial

O presente dossiê reúne oito artigos que transitam por diferentes olhares acerca da relação entre a justiça social e o campo da educação.

O artigo *Meninas nas ciências exatas e tecnologias nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia* de Tina Daniela Kayser e Luciano Nascimento Corsino apresenta uma revisão sistemática de literatura que evidencia a produção acadêmica sobre relações de gênero na rede federal de educação, ciência e tecnologia acerca do que os programas de pós-graduação no país estão investigando no que se refere a participação das meninas nas áreas das ciências e tecnologias.

Luciane da Silva Vicente apresenta o trabalho *O debate contemporâneo da educação sexual no contexto brasileiro e a ameaça da onda conservadora aos direitos fundamentais* mostra como, a partir do ano de 2013, o avanço dos setores conservadores ao ocupar instâncias de decisão política do Estado foi responsável pelo retrocessos nas políticas voltadas à educação sexual no contexto escolar.

Ao discutir os estereótipos relacionados às pessoas trans e como elas são representadas na novela “A força do querer”, no artigo *As representações de pessoas trans na novela a força do querer*, Lucrécia Barbosa destaca um debate de como a novela avançou nos discursos que implica as pessoas trans e contribuiu positivamente para a representatividade deste grupo marginalizado.

O texto *A capoeira na educação física escolar: caminhos para a justiça social*, de José Davi Leite Castro e Luciana Venâncio coloca a capoeira como possibilidade para o ensino da história e da cultura afro-brasileira com o objetivo de desvelar os elementos das africanidades presentes na capoeira por meio dos marcadores das africanidades e da pretagogia.

O artigo *Territorialidades em disputa nas urbanidades amazônicas: cultura vivida, etnocurrículo e resistência*, de Ilka Joseane Pinheiro Oliveira, Carlos Jorge Paixão, Letícia Carneiro da Conceição, José Rafael Barbosa Rodrigues objetiva identificar práticas de resistência relacionadas à religiosidade de matriz africana dentro das dinâmicas urbanas, atravessadas por jogos de força de silenciamento, intolerância e exclusão.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, Iara Mota Deus, Lucas Coelho Dos Santos, Kelber Ruhena Abrão, apresentaram reflexões do processo de inclusão no texto *Notas sobre a educação física na inclusão de pessoas com deficiência visual sob a ótica dos jogos, brinquedos e brincadeiras*, os(as) autores(as) ressaltam a importância das aulas de educação física para o processo formativo das crianças.

Em continuidade ao debate sobre a inclusão nas aulas de educação física, o texto *Avaliação do processo de inclusão social de crianças com transtorno do espectro autista – TEA em uma escola municipal*, de Iran Johnathan Silva Oliveira propôs um debate acerca da prática profissional e das dificuldades relacionadas ao trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Para encerrar o grupo de artigos do dossiê, o texto *O discurso da militarização dos escolas/colégios cearenses e a educação física escolar*, de Lucas Luan de Brito Cordeiro apresenta os avanços neoliberais responsáveis por potencializar os discursos militares que atravessam a educação física escolar.

Organização

Prof. Dr. Willian Lazaretti da Conceição (UFPA)

Prof. Dr. Luciano Nascimento Corsino (IFRS)

Prof^a. Dr^a. Luciana Venâncio (UFC)